

SESSÕES DO PLENÁRIO

39ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 27 de agosto de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO FABRÍCIO FALCÃO (3º SECRETÁRIO)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração ao Dia do Nutricionista, proposta por este deputado.

Bom-dia a todos e a todas, para mim, é uma honra e prazer receber tão ilustres profissionais, porque esta Casa não é a Casa dos deputados, é a Casa de vocês, é uma honra fazer esta sessão.

Eu gostaria de chamar para compor a Mesa o Sr. Walter Moraes Souza, guardamarinha e nutricionista, representante do Comando do II Distrito Naval; Srª Rita de Cássia, presidente do Conselho Regional de Nutricionistas da Bahia e Sergipe; Srª Márcia Paranaguá, vice-presidenta do Conselho Nacional de Nutricionistas da Bahia e Sergipe, 5ª Região; Sr. Emerson Palmeira, diretor-secretário do Conselho Nacional de Nutricionistas da Bahia e Sergipe; Srª Celenilda Maria Aciole Gonçalves Souza, presidenta do Sindicato dos Nutricionistas do Estado da Bahia; Srª Terezinha Raposo, representante dos nutricionistas da Assembleia Legislativa da Bahia.

Neste instante, convido todos a ficarem de pé para ouvirmos o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)

(Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Como proponente da sessão, farei uso da palavra.

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO:- Mais uma vez bom-dia a todos e a todas.

Para mim, é um prazer, uma honra ter sido proponente desta importante sessão. Recebi no meu gabinete há pouco tempo o Conselho de Nutricionistas e ali me foi colocado todo um debate importante acerca da importância do profissional de nutrição para a sociedade de uma forma geral, tanto a sociedade baiana como a sociedade brasileira.

Muitas pessoas acham que nutricionista é só quando você está como eu, com um pouco de excesso de peso, de barriga, aí precisa ir ao nutricionista para tirar as medidas e tentar diminuir peso. Mas não é isso. O profissional de nutrição é um dos

profissionais de saúde mais importante que pode existir numa sociedade, ainda mais no país de hoje.

Durante muito tempo, passamos por um problema grave de saúde mundial, que ainda existe no mundo, mas, graças ao bom Deus, não existe mais na Bahia, que é a desnutrição por falta de alimentos. Éramos um País pobre, um País de subnutridos, de desnutridos, um País em que as carências alimentares eram muito graves por conta da situação de miséria que boa parte do povo brasileiro passava e também a falta de assistência do Estado em dar condições mínimas de vida à sua população. Muitos países enfrentaram esses problemas.

Lembro-me, lendo um livro no tempo da universidade sobre a Geografia da Fome, de José de Castro, em que ele falava que ameaça crônica da falta de alimentos na China levava milhões de pessoas à morte por falta de alimentos. Isso não é a China de hoje, que é a segunda economia mais rica do planeta. Um país hoje muito rico, muito desenvolvido econômica e tecnologicamente etc. Mas isso tudo levou o mundo a observar esses problemas com atenção.

Hoje, no Brasil, conseguimos ter um grande avanço nas relações sociais, no Estado brasileiro ajudar aqueles que mais precisam, vários programas de ordem econômica para ajudar as pessoas menos favorecidas neste País, mas tudo isso leva a mostrar a importância que têm esses profissionais de nutrição para também ajudar nesse processo.

Hoje, temos um flagelo ainda maior, eu acho, do que a falta de alimentos, que é a questão da obesidade. Obesidade que hoje acomete grande parcela da população mundial e em vários países do mundo ocidental, Estados Unidos, Canadá, a chamada Europa continental passa por grande problema hoje que é a má alimentação. As pessoas comem mal, ingerem alimentos de forma exagerada, alimentos descompensados com aquilo que o corpo necessita, e nesse aspecto o profissional de nutrição a cada dia é um profissional mais valioso.

No aspecto de problemas que acho que existem com relação à alimentação de crianças e adolescentes, porque muitas vezes são dadas através de bilhões de reais que são gastos por ano de forma a trazer uma criança, um adolescente a consumir alimentos calóricos, alimentos com poucos nutrientes saudáveis de forma absurda.

Não sei se todos sabem, mas todos os anos, segundo dados da própria ONU, cerca de 16 a 18 bilhões de dólares – olhem a soma – são gastos anualmente com propaganda em alimentos para crianças e adolescentes. É o que faz o Mc Donald quando bota o Mc Lanche Feliz. O meu filho, por exemplo, quando o levo ao shopping, ele quer ir onde? No Mc Donald comprar um lanche que é vendido com o brinquedinho. Aquele brinquedinho estimula a criança a comer aquilo que muitas vezes não é a necessidade dela. Então são formas muito absurdas que se tem hoje; e é preciso o Estado verificar, controlar para que isso não aconteça.

Dentro desse aspecto, inclusive, fiz um projeto de lei, quero que esta Casa vote, infelizmente, muitas vezes os deputados não votam projetos deles mesmos. Chegamos a passar aqui um bom tempo com poucos projetos de nossa autoria sendo

votados.

Estamos fazendo um esforço para que, este ano, os projetos de deputados sejam votados o mais rápido possível. Eu apresentei um projeto de lei de nº 20.150/2013. Então vocês veem que não apresentei ontem, mas desde 2013, e está aqui na pauta para tentarmos votar ainda neste semestre. Esse projeto regulamenta a publicidade, dirigida a crianças e adolescente, de alimentos e bebidas pobres em nutrientes e com alto teor de açúcar, gorduras saturadas e sódio. Visamos a uma garantia de que esses alimentos não sejam vendidos como se vendem roupas, carros; essa forma, portanto, de publicidade, dirigida a crianças e adolescentes, é absurda.

Também, temos projeto para haja controle sobre os alimentos que se vendem nas escolas, tanto pública quanto particulares. Infelizmente as nossas escolas pública carecem de um número maior de nutricionistas dentro dos seus quadros. O que sei é que hoje temos apenas dois nutricionistas no quadro da Secretária da Educação do Estado da Bahia. Estou com uma audiência solicitada ao Secretário da Educação – que é um grande secretário, homem de bem, sensível aos problemas da Educação –, para tratarmos da necessidade de termos um número maior de profissionais de nutrição dentro do ambiente escolar, e assim garantir uma qualidade e um balanceamento da alimentação que é dada nas escolas. Necessitamos urgentemente dessa medida, pois não é possível que um Estado, com 417 municípios e milhares de escolas públicas estaduais, tenha apenas dois nutricionistas, que ficam na capital, para tentar compor um cardápio para o Estado.

Temos 27 Unidades de Educação Regional, as chamadas Direc. Acho que, minimamente, cada Direc dessa necessita de um profissional de nutrição atuando dentro da unidade, para fazer o acompanhamento mais de perto, indo às escolas, porque é humanamente impossível você ter dois profissionais em Salvador a percorrer um estado tão gigante como esse. A Bahia é maior que a França, territorialmente. Então, fica impossível daqui se fazer tanto esforço para complemento in loco nas escolas.

Então, neste aspecto, é um prazer imenso estar aqui com vocês fazendo esta sessão, essa audiência pública, que é o nosso papel. Nosso papel, como deputado, é criar as leis que regem as normas de vida do estado da Bahia, como também fazer esse debate para poder publicizar problemas graves que às vezes não são noticiados na mídia todos os dias.

Quero aqui me despedir e dizer que estou à disposição, como empregado de vocês, dessa importante categoria profissional, para poder ajudar a construir um estado melhor. E vocês, na área da saúde pública, com certeza ajudam muito à população no dia a dia, tanto no âmbito público como no privado, em cada um dos 417 municípios que compõem o Estado. A profissão de vocês precisa ter mais força, mais respeito. E quando o Estado se coloca para discutir a importância de vocês é porque ele também reconhece a importância que tem essa categoria profissional para o funcionamento da vida e da saúde do nosso povo.

Um forte abraço, estou aqui à disposição.

(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Gostaria de convidar, para usar a palavra, Rita de Cássia Ferreira, presidente do Conselho Regional de Nutricionista de Bahia e Sergipe, pelo tempo de até 10 minutos.

A Sr^a RITA DE CÁSSIA FERREIRA:- Bom-dia a todos e a todas. Faço um cumprimento especial ao deputado Marcelo Nilo, presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia; ao deputado Fabrício Falcão, autor dessa sessão especial e também aos parlamentares presentes neste Plenário. Meus cumprimentos também à Mesa: Dr^a Márcia Paranaguá, vice-presidente do CRN5; Dr. Émerson Palmeira, diretor-secretário do CRN-5; Dr^a Celenilda Aciole, presidente do Sindicato dos Nutricionistas. Dr. Valter representante da marinha e Dr^a Terezinha representante da Assembleia Legislativa, que nos honra com suas presenças nesta solenidade.

(Lê):- “Hoje, dia 27 de agosto de 2015, os nutricionistas da Bahia, pela primeira vez em mais de 50 anos de profissão regulamentada no Brasil, vêm ao plenário da maior casa representativa do povo deste estado para serem homenageados.

Não podemos deixar de agradecer esta oportunidade e, ao mesmo tempo, parabenizar todos os nutricionistas que vieram para esta cerimônia, que representa um momento histórico para a nossa profissão.

Vale salientar que o dia do nutricionista é uma data especial não somente para a profissão de nutricionista.

Essa é uma data importante para o Brasil, para a saúde deste País, que ainda enfrenta as consequências dos flagelos da desnutrição e da miséria que vivemos por mais de 500 anos e que ainda não foram totalmente extirpados da nossa sociedade.

Apesar dos reconhecidos avanços conquistados pelas políticas sociais nos últimos 10 anos, com a erradicação da fome e da miséria, principalmente no norte e nordeste do Brasil, temos que enfrentar outros desafios importantes impostos ao nosso País.

Somos 200 milhões de brasileiros que vivem numa sociedade cada vez mais globalizada, conectada e, em boa parte, sedentária. Os dados da última pesquisa do Ministério da Saúde informam que mais da metade dos brasileiros economicamente ativos estão com excesso de peso, 18% obesos, a maioria com doenças crônicas não transmissíveis como cardiopatias, hipertensão arterial, diabetes e câncer.

Diante deste quadro tenebroso, fica a pergunta: quais as políticas públicas adotadas pelos governos para combater esse mal que, a cada dia, ameaça o futuro do país?

Existem? Sim, existem.

São eficazes? Certamente não.

Encampando a bandeira do Ministério do Desenvolvimento Social, o sistema CNF/CRN'S aderiu a campanha: "Comida de verdade no campo e na cidade", em alusão a necessidade da população consumir alimentos saudáveis, com menor teor de açúcar, sódio, gordura e ainda sem agrotóxicos, transgênicos e aditivos químicos, substâncias que põem em risco a saúde das pessoas e o meio ambiente.

Por esta campanha eu aproveito para parabenizar o Conselho Federal de nutricionistas.

Porém ao encampar esta bandeira, nós entramos numa luta muito dura. Eu diria até que é uma luta dura e desigual, onde enfrentamos um setor bilionário, do agronegócio, pouco afeito às questões ligadas ao meio ambiente e sua preservação, como também à saúde das pessoas, quando abusam do uso indiscriminado de agrotóxicos nas lavouras e a substituição do plantio tradicional pelos geneticamente modificados.

Somos, todos nós, vítimas deste sistema que, a cada dia aumenta o número de acometidos de cânceres, alergias e outras doenças.

O problema é que essa conta um dia vai chegar para o país. E poderá chegar num momento difícil economicamente como o que vivemos hoje.

O alerta é: O Brasil não terá condições de sustentar uma geração inteira de indivíduos inválidos na sua previdência social.

E a saída, senhores, é pela via da conscientização, da prevenção, da educação. Por isso, esta sessão especial, na qual tenho a honra de participar como presidente do CRN-5, pode ser um marco na história da nutrição, como o primeiro passo para o avanço tão esperado por nós, profissionais, que lutamos diariamente pela promoção da saúde e bem-estar das pessoas.

Estamos aqui para reivindicar a adoção de políticas públicas voltadas à segurança alimentar e nutricional e o direito humano à alimentação adequada que, no nosso entendimento, deve começar nas escolas.

Segundo o Ministério da Saúde, 38% dos jovens entre 18 e 24 anos estão com excesso de peso, ou seja, a cada dez indivíduos quatro estão na faixa perigosa, propensos a uma série de doenças crônicas não transmissíveis.

Esse quadro é dramático para o País e precisa ser resolvido urgentemente, e a forma de resolvermos isso é, como já disse, pela via da educação.

Os nutricionistas estão prontos, Srs. Deputados. Estamos prontos para, junto com outros profissionais da saúde, combater este mal que aflige o nosso País e põe em risco o futuro de tantas gerações. Mas, não estamos dispostos apenas a atacar as consequências destes problemas listados. Não faremos milagres.

Depois de tantos anos de avanço da nossa profissão, sempre pela via da ciência e pesquisa, reivindicamos a ampliação da nossa presença em todos os níveis do Sistema Único de Saúde, desde a atenção básica até a alta complexidade. Nossa presença nas equipes básicas do Programa de Saúde da Família é mais do que necessária para a sociedade brasileira.

Só para citar um problema grave e cotidiano, os restaurantes comerciais não têm a obrigatoriedade de contratar nutricionistas para garantir o alimento seguro para os seus clientes. Além disso, estão fornecendo alimentação também para outras empresas, numa perigosa forma de terceirização de serviços sem a devida fiscalização.

Não temos uma lei no Estado que apresente o nutricionista como o responsável técnico nessas unidades de produção. Desta forma, todos nós estamos expostos às intercorrências que já vitimaram no Brasil milhares de pessoas que recorrem aos serviços de saúde por intoxicação alimentar.

Estamos prontos, Srs. Parlamentares, para ajudar a sanar o problema gravíssimo que é o descontrole da segurança alimentar no ambiente escolar, seja ele público ou privado.

Só para citarmos um exemplo: hoje a Bahia têm apenas dois nutricionistas lotados na Secretaria da Educação para gerenciar a produção e entrega da alimentação escolar nas mais de mil unidades escolares do Estado. Isso é inadmissível!

O Estado sabe do problema. O CRN-5 já entregou um relatório com uma proposta de adequação técnica para esta situação e aguarda providências da Secretaria, que se mostrou sensível ao problema.

Já nas escolas particulares não temos nenhuma lei estadual ou municipal que determine a presença do nutricionista para garantir uma alimentação saudável e adequada.

As experiências mais avançadas no mundo contemporâneo apontam para uma alimentação escolar saudável abolindo os transgênicos, os industrializados, privilegiando a agricultura familiar, a valorização de frutas, verduras e legumes da época. Tudo isso respeitando a diversidade cultural de cada região.

Já passou o tempo, caro presidente da Assembleia, em que o nutricionista era tido como um mero prescritor de dietas. Hoje nossa atividade está totalmente vinculada às políticas de Estado para a saúde com foco na gestão, no manejo dos alimentos, na educação, na sustentabilidade, na promoção da saúde das pessoas. Nossa atividade é de vanguarda, nosso papel é estratégico para o desenvolvimento do nosso País, e os governos precisam entender essa realidade.

Penso que uma nação próspera só pode ser construída se o seu povo estiver bem alimentado, bem informado e consciente do seu papel como cidadãos e cidadãs.

Vamos vencer as barreiras que ainda teimam em se manter postas ante o desenvolvimento sustentável deste País.

A nutrição, os nutricionistas e todo o Brasil esperam essa resposta.

Nutricionistas nas escolas, nutricionistas nos restaurantes comerciais e a educação nutricional para o consumo.

Queremos um futuro melhor com respeito às pessoas, à cultura do nosso povo e pela saúde da nação.

É com este espírito que cito um pensamento do escritor uruguaio Eduardo

Galeano, tirado do seu livro "Veias abertas da América Latina":

"Nossa riqueza sempre gerou a nossa pobreza por nutrir a prosperidade alheia: os impérios e seus beaguins nativos. Na alquimia colonial e neocolonial, o ouro se transfigura em sucata e os alimentos em veneno".

Viva a nutrição!

Viva os Nutricionistas! Viva a Bahia!

Viva o Brasil!

Muito obrigada".

(Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Neste instante, convido Emerson Palmeira, diretor-secretário do Conselho Regional de Nutricionistas da Bahia e Sergipe, para fazer uso da palavra pelo tempo de até 10 minutos.

O Sr. EMERSON PALMEIRA:- Bom-dia a todos e a todas. É motivo de muita alegria estarmos representando o Conselho Regional de Nutricionistas da 5ª Região. Represento não só a nossa gestão, composta por profissionais batalhadores e dedicados à profissão que tanto amamos, mas também todos os nutricionistas, todos os estudantes de nutrição, todos aqueles que sonham em um dia se tornarem um de nós e que almejam contribuir para a sociedade, para que tenhamos uma melhor situação do que a descrita aqui.

Neste primeiro momento, gostaria de saudar o nobre deputado Fabrício Falcão, bem como os componentes da Mesa, e de dizer da relevância dessa sua atitude, deputado, porque somos uma categoria que almeja, deseja e necessita deste reconhecimento público não apenas por parte das pessoas de um modo geral, mas principalmente por parte das instituições deste País. E, como já mencionado, estamos na casa de representação pública mais importante do Estado. Não é a casa do governador a mais importante, é a casa de onde emanam as leis que regulam este País, que regulam este Estado, que regulam qualquer ambiente que estejamos, seja no exercício profissional ou no exercício de cidadania.

Então, a importância do ato de homenagear uma categoria como a nossa é algo que deveria ser repercutido, que deveria ser reverberado nas instâncias mais recônditas desta Casa, no sentido de que aqui se faça o que se propõe a fazer, que tenhamos leis bem construídas, resoluções e determinações sociais que regulem o consumo alimentar e a promoção de saúde das pessoas do nosso Estado.

E aí o nobre deputado tem uma tarefa, de fato, um tanto quanto hercúlea. Por quê? Se, em tantos anos de profissão, esta é a primeira homenagem desta Casa a nossa categoria, é porque estamos muito no começo de um processo que poderia ter se iniciado muito antes. Mas, não é porque estamos no começo que queremos ser lentos. Queremos ser ágeis!

Uma das coisas enfatizadas pela nobre presidente no nosso conselho no seu

discurso foi uma expressão que todos devem entender: nós, nutricionistas, estamos prontos para ajudar. Nós, na Bahia, hoje, constituímos um exército de profissionais de saúde que entendem do nosso assunto e das nossas especificidades. Estamos prontos para ajudar a sociedade a alcançar o objetivo de uma alimentação mais saudável e de uma melhor qualidade de vida. Esse objetivo não é menos nobre do que a nossa intenção de trabalhar dignamente, esse objetivo é tão nobre quanto a sobrevivência das pessoas que estão sofrendo as mazelas das doenças que já foram explicitadas aqui.

Então, de fato, é com muito agradecimento e com muita alegria que estamos aqui apresentando um corpo técnico, político e sócio profissional pronto para ajudar esta Casa no desenvolvimento das leis. E aí, obviamente, os assessores poderão ser consultados, as equipes de assessoria dos deputados poderão ser acionadas para que, em conjunto com as instâncias profissionais, sejam elas dos sindicatos dos nutricionistas, do Conselho Regional de Nutricionistas, ou das demais instâncias representativas, possamos construir as leis que queremos, garantindo por um lado, o exercício profissional responsável, com condições exequíveis, que não esta de 2 nutricionistas numa Secretaria de Educação para conduzir a alimentação escolar no Estado. Não é isso que queremos, assim como não queremos um programa de alimentação do trabalhador lotado no Ministério do Trabalho em que nenhum nutricionista, no País, está na gestão do programa!

Se dois nutricionistas são insuficientes para a alimentação escolar da Secretaria de Educação do Estado, imaginem nenhum nutricionista no Ministério do Trabalho para fazer o devido acompanhamento do programa de alimentação do trabalhador!

Temos pesquisas que indicam, nobre deputado, que recursos, em torno de R\$ 500 milhões a R\$ 700 milhões por ano são voltados para o subsídio do programa de alimentação do trabalhador. Mas os trabalhadores que consomem tais produtos e tais alimentos estão ficando doentes! Isso é tão inadmissível quanto o Estado Brasileiro estar gastando dinheiro para que as pessoas fiquem doentes. Por quê? Porque precisamos aprimorar o acompanhamento institucional do trabalho, dos programas e das políticas. Isso acontece muitas vezes, nobre deputado, por força de lei, infelizmente!

Seria muito bom se nós vivêssemos numa sociedade que não precisasse das leis para nos obrigar a fazer o óbvio. Mas precisamos das leis! Muitas vezes temos as leis, mas não são cumpridas.

A nossa presença aqui, hoje, tem como objetivo, deputado Fabrício Falcão, chamar esta Casa para uma parceria e dizer que nós, nutricionistas, sozinhos, não vamos conseguir! Precisamos dos deputados, dos vereadores, dos senadores, dos atores sociais que determinam as coisas na sociedade para que possamos avançar. É com esse reconhecimento da excelente iniciativa, do nobre deputado, em nos homenagear que trazemos essas petições. Pois aqui é o lugar para pedir que se façam as coisas.

É o lugar para agradecer. É o lugar de se homenagear. Mas é, também, o lugar

para transformar a realidade social através do importante papel dos políticos na sociedade.

Em face da descrença geral no trabalho do político, nós estamos, de outro modo, reconhecendo a importância do trabalho desta Casa para que possamos aprimorar as leis e conquistar os nossos objetivos; que não são nossos, dos nutricionistas, são da sociedade, que deseja viver num mundo melhor.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Muito boa fala. Com a palavra a Sr^a Celenilda Maria Acioli, presidente do Sindicato de Nutricionistas do Estado da Bahia pelo tempo de 10 minutos.

A Sr^a CELENILDA MARIA ACIOLI:- Bom-dia a todos!

Não vou ser repetitiva em relação ao que os colegas falaram, principalmente pelo tempo de profissão que nós temos e pelo reconhecimento da nossa profissão por parte desta Casa.

O sindicato está, aqui, junto com outras entidades, exatamente, para se disponibilizar a trabalhar junto com esta Casa para a melhoria da vida profissional. Todos nós sabemos, já foi dito aqui, que o profissional nutricionista está preparado para participar e está junto desse trabalho. Precisamos, apenas, que eles também se juntem a nós nessa luta, nesse caminho, que é trazer o melhor para a população.

Nós, como representantes da categoria, percebemos que, às vezes, somos inferiorizados, haja vista que já foi citado o número de profissionais que existem na Secretaria da Saúde e em outros locais. A luta é grande para que consigamos inserir o profissional em vários setores. O próprio Conselho, em relação aos restaurantes comerciais e a todos os locais que fornecem alimentação, que é o básico para nós; e que precisa ser levado em consideração em vários aspectos.

O Sindnutri está caminhando, mas precisa da ajuda de todos os profissionais. E com essa ajuda, junto com a Casa, com o Conselho Regional, vamos avançar, e muito.

Agradeço-lhes por essa minha participação. Precisamos muito de que esta Casa, que os deputados sejam nossos aliados nessa luta, que não é só do sindicato, não é só do conselho, mas de toda a comunidade de profissionais.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Aqui, na Mesa, todos já falaram. Caso alguém no Plenário queira usar a palavra, estão abertos os microfones.

Com a palavra a Sr^a Márcia Paranguá, vice-presidente do Conselho Regional de Nutricionistas da Bahia e Sergipe, para usar o tempo que achar necessário.

Caso mais alguém queira usar a palavra, pode inscrever-se no Cerimonial.

A Sr^a MÁRCIA PARANAGUÁ:- É com muita emoção que estou aqui, e agradeço também por essa iniciativa ao deputado Fabrício. Homenageio também a todos os presentes, com uma citação muito carinhosa, por Walter ter chegado onde chegou e nos representar nas Forças Armadas. Para mim, é muita honra, você e Marusca.

Não podia me furtar em estar presente para falar sobre as condições de trabalho dos manipuladores de alimentos: seja nas escolas, nas fábricas, nas instituições, principalmente nos serviços comerciais, institucionais e corporativos da área de alimentação e nutrição.

Pasmem, vocês, não temos leis que assegurem condições de trabalho a esses trabalhadores. As estruturas físicas são por demais adversas e não há como conseguirmos, em uma cadeia produtiva de serviços de alimentação, culminar com o que almejamos: uma alimentação do ponto de vista da qualidade sanitária, qualidade sensorial e qualidade nutricional.

As situações em que se encontram esses trabalhadores são por demais carentes. E o grande problema da nossa legislação é que os órgãos reguladores estão voltados para a ponta do final, que é a qualidade do produto final, assegurando todas as condições para as quais somos protagonistas e estamos preparados. As universidades, que têm o seu corpo docente, asseguram-nos isso através dos seus excelentes professores. Mas, infelizmente, não temos nada que assegure a boa condição de trabalho a essas pessoas. E o que se precisaria, principalmente, é que fosse levado a termo grupos de trabalho e estudo para que fossem alicerces das leis; e que essas leis não fossem tão fictícias e tão utópicas, que elas fossem precisas para o âmago de cada questão.

Então, é isso que nos importa, é isso que nos acomete, porque sem uma cadeia produtiva assistida, sem essas pessoas, sem a nossa equipe, o nutricionista terá que enfrentar maiores desafios nessa área. Então, o que precisaríamos era nos manter solidários a essa categoria; são pessoas que, inclusive, não têm qualquer delimitação profissional porque na Classificação Brasileira de Ocupações não existe essa pessoa, essa figura do manipulador de alimentos. São pessoas que ingressam no mercado de trabalho por uma oportunidade, porque nada mais fluiu de melhor para eles.

Então, os serviços de alimentação, sobretudo os comerciais, são a sobra do mercado, que garante a eles a sobrevivência, inclusive de suas famílias. E é a partir deles que fazemos o nosso trabalho.

Precisaríamos, hoje, aqui, discutir e colocar para a reflexão da nossa categoria a saúde do trabalhador que está sob a nossa coordenação, ao passo em que estaremos solidários tanto aos benefícios como, também, ao prejuízo desses profissionais.

Muito obrigada.

(Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra a Sr^a Renildes Cardoso, para falar pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr^a RENILDES CARDOSO:- Bom-dia a todos.

Sou Renildes Cardoso, nutricionista do Estado há alguns anos – não vou dizer a quantidade de tempo. Estou muito feliz aqui por ver esta Mesa linda, composta por pessoas que conheço há alguns anos, e esta plateia maravilhosa, composta por pessoas que conheço há alguns anos e por outras que estão chegando agora à profissão que abracei há muito tempo. Estou muito feliz, gente.

Diziam sempre que a Nutrição seria a profissão do futuro. Ontem, eu estava no Hotel Fiesta, num encontro de lideranças, com a plateia cheia, mais de 2 mil pessoas, e se falava de alimentação adequada e saudável.

Vim de Brasília na semana passada. Lá se estava discutindo junto a vários ministérios uma costura para o Pacto Federativo. O Pacto Federativo de quê? De cuidar da alimentação, da produção de alimentos saudáveis, de alimentos adequados, da distribuição desses alimentos, e também cuidar de nós, a população, porque, ao mesmo tempo em que saímos do mapa da fome, também estamos entrando num mapa muito feio, que é o mapa da obesidade. Cinquenta e dois por cento da população brasileira estão, agora, com sobrepeso, e 20% já estão obesos.

Ouvi aqui falaram da quantidade de nutricionistas no PNAE, que é um dos programas mais antigos, tem 60 anos. É dos anos 50 esse programa. Mas não existe só o PNAE para a Nutrição trabalhar.

Estou, atualmente, na gestão, mas já passei mais de 20 anos na assistência, no Hospital Roberto Santos e no Hospital de Camaçari. Mas agora estou na Área Técnica de Alimentação e Nutrição da Sesab, trabalhando com Políticas Públicas.

Fiquei muito feliz, deputado Fabrício, por V.Ex^a promover esta sessão, porque depois de tanto tempo trabalhando com Nutrição, tanto tempo falando de fome, fome, fome, agora estou vendo justamente o contrário: falar-se obesidade. E quando é que os nossos problemas acabarão e começará o nosso sonho de felicidade?

Graças a Deus temos nutricionistas, como eu, há algum tempo na luta. Estou vendo ali. E estou vendo também essa cara de gente nova, linda, feliz, sonhadora que está querendo fazer esse trabalho. Mas, para isso, como bem foi dito por pessoas da Mesa, há necessidade de uma legislação. Mas temos legislações, lindas, bonitas. Temos uma Política Nacional de Alimentação e Nutrição há 10 anos, e já foi revista.

Estamos tentando há quase o mesmo tempo produzir uma Política Estadual de Alimentação e Nutrição, que está aí, nos trâmites, e que não sai do papel, porque a toda hora emperra. São políticas bonitas, maravilhosas de atenção à saúde de alta e média complexidades. Estamos, agora, extremamente “judicializados” com as fórmulas alimentares, e a luta está grande, porque as pessoas não têm condições de se sentar à mesa para trabalhar. O Estado está sobrecarregado porque o consumidor quer resultado; ele tem urgência, todos nós temos urgência. E onde nós paramos? Na

burocracia. Como uma colega minha, Regina Celi, sempre fala: “Na inércia burocrática do Estado.”

O que estou pedindo aqui, ao mesmo tempo em que estou agradecendo por este momento em que V.Ex^a nos colocou nessa plenária, depois de anos trabalhando, estudando como nutricionista, e gostando de ser... Passei pela associação, sindicato, conselho, e agora é a vez de vocês, que estão aqui, respeitar essas pessoas que estão nos representando nesses órgãos, e pedindo aos órgãos maiores, produtores de legislações, que nos ajudem a cumpri-las.

Ter mais nutricionistas no PNAE é importante? Sim! Mas é também muito importante que haja mais nutricionistas na gestão, nos hospitais, nas unidades básicas de saúde. A luta é nossa, fazendo um bom trabalho. Quando cada profissional faz um bom trabalho, aparece a necessidade de mais.

Tomarei a ousadia de falar de Gabriela, de Camaçari, porque o trabalho que ela realizou, junto com Lílian Santos, fez com que um elenco de nutricionistas maravilhosos fosse criado em Camaçari. Por quê? Porque o trabalho realizado foi visto e valorizado, abrindo vagas para nós.

Então, cada um é responsável por abrir vagas de trabalho. Não são só os nossos órgãos. Nós também somos responsáveis por fazer com que a nossa profissão seja valorizada. Você é visto! Então, faça o seu melhor!

Muito obrigada.

(Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra Willian, nutricionista do Sindicato, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. WILLIAN SALES:-Bom-dia a todos.

Gostaria de cumprimentar todos na Mesa e agradecer ao deputado Fabrício Falcão, do PCdoB, pela oportunidade de estarmos aqui para homenagear os nutricionistas do Estado da Bahia.

A situação da nossa profissão está a desejar, porque não existe no Brasil piso salarial, não existe lei fixando um valor. Nas empresas públicas e privadas do interior da Bahia, e em regiões próximas de Salvador, os salários dos profissionais nutricionistas estão em torno de 1.200,00 a 1.400,00 reais para 44 horas. Isso é o cúmulo do absurdo para quem faz um curso de graduação de 4 anos, ou, no caso da UFBA, 5 anos.

Gostaria de saber se algum médico vai trabalhar no interior para receber o salário de 2.000,00 mil reais? V.Ex^a sabe que o salário não é digno e nem justo para a nossa classe trabalhadora. Mil e 200 reais, ou R\$ 1.400,00, é um valor insuficiente para a manutenção das necessidades básicas. Basta ir ao supermercado para que isso seja verificado.

O último concurso público para nutricionistas em Salvador foi realizado em

2011. Foram oferecidas 13 vagas, e nem todos foram chamados. Esta é a realidade da prefeitura, do governo: não oferecem oportunidades de trabalho para as classes trabalhadoras, não só para os nutricionistas.

Deveria haver mais concursos públicos e mais vagas para nós, nutricionistas. São 8 mil nutricionistas aqui, na Bahia, quase 4 mil em Salvador. O Conselho sabe muito bem qual a quantidade existente em Salvador, e muitos estão desempregados. Tenho que falar a realidade. O País, as prefeituras e as empresas privadas têm que oferecer um salário digno para os nutricionistas, um salário justo para a nossa classe.

Eu gostaria de agradecer a oportunidade e dizer que o nutricionista também está engajado em vários campos de trabalho. Por exemplo, são 27 campos de trabalho do nutricionista: professor, coordenação, supervisão de estágio, hospitais, clínicas, consultórios, ambulatórios, UAN, nutricionistas esportivo, lactários, bancos de leite, vigilância sanitária, e há mais 10 campos de trabalho onde o nutricionista está atuando.

Então é uma profissão que merece uma valorização, merece uma oportunidade, merece um salário digno e uma atenção especial dos políticos. Hoje, agradeço a V.Ex^a pela atenção e pelo comprometimento com a classe, o que é raro hoje.

Há um projeto de lei em Brasília que oferecia um piso salarial, mas foi arquivado. Na Paraíba, havia um projeto de lei para obrigatoriedade do nutricionista em bares, restaurantes e hotéis, foi derrubado por uma liminar judicial. Aqui também em Salvador o Juizado derrubou também essa obrigatoriedade de colocar os nutricionistas em bares, restaurantes e hotéis.

Então o nutricionista precisa de uma atenção política dos deputados, dos senadores, dos deputados federais e vereadores, o que é muito importante para a nossa classe. Muito obrigado, deputado, a V.Ex^a e a todos pela atenção.

(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra a nutricionista Janaína Queiroz para usar da palavra pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr^a JANAÍNA QUEIROZ:- Bom-dia a todos os colegas aqui.

Fico agradecida pelo convite em poder representar aqui a área de nutrição clínica, porque me convidaram para falar um pouco sobre a nutrição ortomolecular. Mas, antes disso, eu gostaria de falar, como todos nós sabemos aqui, que a prescrição de dietas é exclusiva do nutricionista. Então, temos que ficar atentos, a legislação também já está aí, não precisa uma nova legislação, que médicos e outros profissionais não podem prescrever dietas.

Bom, como pediram aqui para dar uma explanação sobre a ortomolecular, ela é uma inovação, porque a nutrição é uma ciência que está em constante metamorfose. Quando eu me formei era aquela dietazinha, tira sal, isso, hoje em dia é com grande orgulho que vejo que a nutrição trabalha com fitoterápicos, nós estamos nos

especializando, a nutrição já usa recursos de suplementos, como a ortomolecular que vai fundo na bioquímica e trabalha em nível de poder eliminar ou prevenir os radicais livres do organismo.

Então, a ortomolecular basicamente trabalha com isso. É uma consulta que trabalha mente e corpo, porque não existe a separação de um ser fisiológico e só isso. Nós temos que olhar os nossos clientes ou pacientes como um ser integral, isso é o que hoje todos nós nutricionistas estamos praticando, tenho certeza.

Mas existem suplementos, existem exames, exames bioquímicos, nós podemos prescrever, apesar de algum grupo achar que não, porque para fazer uma boa prescrição, precisamos de subsídios. E isso também temos que estar sempre atentos e – como Conselho, como faço parte da Comissão de Ética do Conselho e da Assessoria Jurídica do Conselho de Nutrição – indo a laboratórios ou pressionando os planos de saúde que trabalham com exames laboratoriais que nós podemos prescrever. Também é uma atribuição nossa a questão dos exames laboratoriais.

Antes do suplemento, tudo isso, gostaria de frisar que o importante é a alimentação natural, saudável, sem aditivos. Por que é que hoje em dia há a nutrição ortomolecular ou a fitoterapia? Porque a nossa vida moderna alterou completamente o nosso ritmo de alimentação, a nossa alimentação. Então, tantos formulados, tantos aditivos químicos, conservantes, fazem com que o nosso organismo fique cada vez mais inflamado, como a gente diz, porque é uma inflamação interna do organismo. Para combater isso, há o recurso da ortomolecular, mas aliada a isso, sempre tem que haver uma alimentação natural, porque só uma pílula não vai solucionar o problema de ninguém, quer a nível médico, que a nível nutricional. Temos que rever todo nosso conceito de vida moderno, que quer tudo pra ontem, e não é assim; porque o ser humano é o mais importante. Então, espero ter esclarecido alguma dúvida em relação à ortomolecular.

Depois de observar os exames bioquímicos, vemos se existe alguma deficiência de mineral ou vitamina. Em primeiro lugar – é como faço –, através do alimento vou conseguir equilibrar aquele organismo. A ortomolecular é o equilíbrio de todas as funções do organismo.

Agradecida, e parabéns a todos nós.

(Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra Almir Pereira pelo tempo de 5 minutos. Almir é representante da Secretaria da Educação do Estado da Bahia e meu amigo.

O Sr. ALMIR PEREIRA:- Bom-dia a todos e a todas, quero cumprimentar o meu querido amigo Fabrício Falcão, parabenizá-lo pela grande iniciativa, e na sua pessoa cumprimentar a Mesa, por não poder declinar o nome de todos que estão na Mesa, realmente, pessoas importantes para o assunto que está sendo discutido aqui.

Ousei pedir a palavra ao nosso nobre deputado Fabrício Falcão para vir falar com vocês por duas razões. Primeiro, estou diretor de suplemento escolar e alimentação escolar da Secretaria de Educação. Tenho convivido nesses 7 meses, na secretaria, com algumas nutricionistas, que têm trabalhado comigo colocando a importância que devemos dar à nutrição.

O nutricionista não é apenas o profissional que vai ali preparar, fazer o quantitativo da alimentação, mas como um profissional que pensa mais na vida, na educação alimentar daquelas pessoas que vão receber o alimento. Na melhoria da qualidade de vida da nossa sociedade, e não simplesmente em estar no serviço público garantindo a alimentação dos nossos estudantes.

Então, não poderia deixar de vir aqui para homenagear as pessoas que trabalham comigo. Trouxe aqui toda a minha equipe. Gostaria até que levantassem para receber uma salva de palmas. (Palmas.)

Quero dizer a vocês, nutricionistas, que depois que assumimos a diretoria – não falo em nome da secretaria, estou falando como cidadão que assume um cargo público –, vimos o grande desafio de melhorar a alimentação escolar de mais de 911 mil estudantes do Estado da Bahia... Começamos um debate interno, com o apoio do Cecane – a Aline está nos ajudando muito lá no nosso trabalho – para a contratação de nutricionistas, pelo menos uma nutricionista em cada um dos núcleos regionais. São 27 núcleos, para que esses profissionais pudessem planejar a alimentação que oferecemos aos estudantes. Hoje, nós não garantimos a qualidade da alimentação que está sendo fornecida nas escolas, mesmo fazendo todo um trabalho de compra dos alimentos, junto à agricultura familiar, procurando melhorar a compra desses produtos, não conseguimos dar ao estudante uma melhor alimentação. Por quê? Os nossos profissionais que manipulam esses produtos nas cantinas escolares não têm a qualificação técnica necessária. O diretor da escola não tem a informação necessária para comprar os produtos no sentido de fornecer um alimento de melhor qualidade aos alunos. Na verdade todos esses desafios que encontramos na Secretaria e que tem hoje a sensibilidade do secretário para que possamos melhorar essa alimentação. Nós fizemos recentemente um estudo interno levando em conta toda a dificuldade financeira que o Estado enfrenta, já entregamos esse estudo ao secretário, a fim de que possamos, no mais breve tempo possível, contratar as nutricionistas para melhorar a alimentação dos estudantes da Bahia.

Portanto, quero parabenizar todos os nutricionistas, principalmente os dirigentes, vamos precisar deles para que junto conosco discuta com a Secretaria a melhor forma de contratar esses profissionais, como planejar esse trabalho para todo o Estado, porque sabemos da diversidade de cultura alimentar em nosso Estado. Então não podemos pensar uma alimentação do órgão central, nós temos que pensar na peculiaridade, na cultura de cada território, de cada região do nosso Estado. Precisamos muitos dos dirigentes dos órgãos aqui presentes para que junto com a Secretaria, e com o trabalho que já estamos fazendo contratar as nutricionistas para melhorar a alimentação.

Parabéns a todos. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra Gabriela Mendes, coordenadora de Nutrição do Município de Camaçari, por 5 minutos.

A Sr^a GABRIELA MENDES:- Bom-dia a todas e a todos, em nome do proponente da sessão, deputado Fabrício, eu saúdo toda a Mesa, especialmente minha eterna professora Márcia Paranaguá, saúdo o professor Emerson, e a meus colegas nutricionistas o meu bom-dia.

Sou Gabriela Mendes, do município de Camaçari, há exatos cinco anos eu assumi a missão de dar continuidade da minha querida Lílían, antiga nutricionista do município. Quando lá cheguei tínhamos apenas dois nutricionistas fazendo o trabalho na atenção básica. É um trabalho difícil, árduo, porque o nutricionista da saúde pública precisa ser articulador, precisa estar em todos os espaços. Eu tenho a maior honra de dizer que sou nutricionista, que me formei nessa área tão linda. E hoje, quando recebi o convite do Conselho de Nutrição para estar aqui achei justo trazer a nossa equipe para participar deste Momento. Gostaria também de saudar e pedir a minha equipe Paulo Rangel se levantar e receber a saudação. (Palmas.)

Contamos hoje com um quadro de 16 nutricionistas na atenção básica, é um número pequeno ainda, mas é o número que conquistamos, um número que conseguimos articular e dizer que todas as unidades básicas do município de Camaçari têm nutricionista, em todos os espaços da saúde pública, da atenção básica conseguimos entrar. Nós temos acesso a esses espaços. Mas, o que eu digo aqui para vocês, deputado Fabrício, meus professores, nutricionistas, colegas que estão na Mesa, é o seguinte, deixo esse recado: De que é importante sensibilizar os gestores. É muito importante a gente ter esses espaços e mostrar não ter medo, demonstrando ao prefeito e ao secretário de Saúde o quanto é importante ter profissionais da nossa área atuando neles. É difícil, é um trabalho árduo.

Na semana passada, inclusive, estive com Renildes em Brasília. E para o nosso projeto de Camaçari, o Nutrimóvel em Movimento, nós adquirimos um carro com 16 lugares para levar mais nutricionistas aos acessos onde não tem nutrição. Então, aquele município está fazendo um trabalho pensando no profissional de Nutrição e nas ações de alimentação e nutrição. Mas precisamos de mais espaços.

Portanto, o meu recado é justamente este: a gente precisa aproveitar o espaço da Assembleia, dos deputados e participar das discussões com os prefeitos, os Conselhos Municipais de Saúde e os Locais. É importante que a sociedade saiba da nossa profissão e a respeite, entendendo qual é o papel do profissional de Nutrição porque, se a gente conseguir aliar a sociedade à nossa categoria, tenho certeza que vamos conseguir conquistar muito mais espaços.

O outro recado que deixo a vocês, meus colegas e amigos, é que nós precisamos de mais nutricionistas na política. Eu acho que é importante, sim,

aproveitar o espaço da política para acessar e, a partir daí, a gente construir e garantir que essas leis, de fato, sejam executáveis. E duma maneira que a gente tenha esse respeito.

Então, é com imenso prazer que parabenizo a todos nós. O dia 31 de agosto é um marco, e é importante que cada um que esteja aqui coloque uma mensagem nas redes sociais. Façam lembrar que o dia 31 de agosto é o nosso dia!

Parabéns a todos! (Palmas!)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra a penúltima oradora inscrita, Hércia Azevedo, do Conselho Estadual de Alimentação Escolar.

A Sra. HÉRCIA AZEVEDO:- Bom-dia a todos. Saúdo a Mesa na pessoa do deputado Fabrício, inclusive de uma região muito importante que nos traz, na área da agricultura familiar, peso para o Estado da Bahia e para a alimentação dos nossos estudantes. Também saúdo as nutricionistas na pessoa da nossa conselheira Janaína. Quero dizer às nutricionistas que essa missão de vocês é de vida. Ser nutricionista é lidar com a vida, é lidar com algo muito sublime, a alimentação.

Todos nós, animais, não sobreviveríamos sem nos alimentarmos. A alimentação faz parte do contexto da vida de cada um de nós. Então, vocês fazem parte de um pedaço do desenvolvimento da vida do ser humano, da vida biológica, da vida dos seres vivos. Digo isso porque, quando morremos, nós alimentamos. Este é um universo globalizado não só no sentido da economia, mas também no de que estamos aqui para o serviço e para servir. E o serviço que vocês desenvolvem na nossa comunidade social é importante.

Então é esse o papel do nutricionista nas diversidades diárias que nós temos em toda a Bahia, em todo o Brasil e no mundo. É impressionante a importância da sobrevivência do indivíduo no papel de vocês dentro das fábricas na hora de fazer os alimentos, na hora em que precisamos ter os nossos depósitos de alimentos. É um papel que vocês muito bem desempenham. Sem vocês, a indústria de alimentação e a nutrição no mundo não existiriam.

Portanto, é realmente muito valoroso o papel de vocês. E não pode ficar simplesmente em uma audiência como esta. É preciso ganhar a sociedade, é preciso ganhar a comunicação.

Estamos observando que no dia a dia da comunicação no Brasil não se desenvolve um trabalho que dignifique o papel de determinadas áreas. E vocês, enquanto trabalhadores da Nutrição, deveriam ter um papel mais importante e significativo no mundo da imprensa, porque vocês são importantes por demais na atividade da vida das pessoas dentro da sociedade.

Com relação ao controle social, posso dizer que o Conselho Municipal de Alimentação Escolar em Salvador está muito bem representado, porque a nossa conselheira Janaína, que falou há pouco, e o Conselho Regional de Nutricionistas, na

gestão do Coma e neste ano, têm sido muito importantes também em trazer a figura do CRN na importância do papel do controle social referente ao respeito à alimentação saudável e à segurança alimentar no âmbito municipal da educação das nossas crianças nesta capital. Então, no controle social também tem sido relevante o papel do CRN, das nutricionistas e da nossa conselheira Janaína frente ao trabalho que desenvolvemos.

Mas existem desafios a esta sociedade globalizada, que vive num movimento tão terrível como o das sociedades capitalistas em que o capital não respeita a segurança alimentar nem garante uma alimentação saudável às nossas crianças. Ao contrário disso, percebemos a perversidade na qual estamos vivendo, principalmente nesta era em que o conhecimento alcançou um nível e um patamar tão importantes, mas, na prática, ele não é desenvolvido para garantir uma alimentação saudável que atenda à perspectiva de vida humana.

E aí digo a vocês que o CRN tem um desafio muito grande com relação aos direitos humanos, garantindo nessa área a alimentação dentro deste momento histórico que estamos vivendo. Garantir isso é ir para a luta, é ter e ser controle social mesmo, é assegurar o papel da sociedade frente aos fóruns das políticas nacional e estadual! E aí vai um recado para os nossos prefeitos: na política municipal, ao controle social muitas vezes não é garantido o direito de participar, contribuir, ajudar e colaborar, dando-lhe condições subjetivas para que desenvolva o seu papel.

Então, o CRN e as nutricionistas do Estado da Bahia estão mesmo de parabéns! Não tenho palavras para dizer o quanto são importantes para as nossas vidas!

Muito obrigada e parabéns a todos!

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o último orador inscrito, Fábio Rodrigo, representante do Conselho Federal de Educação, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. FÁBIO RODRIGO:- Bom-dia a todos e todas.

Gostaria, em nome do deputado Fabrício Falcão, de saudar a todos os presentes e principalmente aos colegas que se congregam nesta data para celebrar não só o Dia do Nutricionista, mas também uma data que, acredito, marca a importância desse profissional para toda a sociedade e a relevância do trabalho numa categoria para um mundo que demanda, cada vez mais, políticas públicas voltadas para o compromisso com a alimentação saudável e, principalmente, a segurança alimentar e nutricional.

Antes de me dirigir a este evento, infelizmente não pude acompanhar todas as falas, mas, acho que foram bastante enriquecedoras e certamente trouxeram muitas temáticas que abordaram o cunho social do trabalho da Nutrição. Eu estava com alunos em sala, e discutíamos justamente o quanto é relevante o papel do nutricionista enquanto agente de saúde, mas muito além, como este profissional pode se inserir como um agente social, um ser político que vai propiciar junto, não só aos seus

clientes, pacientes, usuários, mas, também, junto aos seus familiares, às pessoas com quem convive no dia a dia, a possibilidade de reflexão sobre esse tema que envolve tantos aspectos: a alimentação.

A Nutrição hoje passa por uma transformação no seu conceito, enquanto ciência, enquanto campo de atuação e que traz novas proposições para a sociedade, mostrando que o ato de comer envolve muito mais do que uma composição biológica, fisiológica e nutricionalmente equilibrada, envolve também o pensar, cultura, ecologia, questões fundiárias, o acesso à questão da terra, tudo isso pautado dentro de uma perspectiva de atuação coerente, pertinente e socialmente responsável.

Então, eu acho que nesta data, o 31 de agosto, nós celebramos, pactuamos, aqui na Casa do Povo, nesta Assembleia Legislativa, graças a essa congregação que temos a oportunidade de fazermos hoje, o nosso compromisso, perante à sociedade, com todas essas questões.

Muito mais do que um profissional que se preocupa com o organismo, com o ser humano do ponto de vista fisiológico, bioquímico, que é também pertinência, é objeto do seu trabalho, do seu estudo, o nutricionista se preocupa com o ser que alcança dimensões múltiplas, uma dimensão que vai além, uma dimensão social de existência, na qual galgamos grandes avanços, a exemplo do art. 6º da Constituição, da Lei Orgânica de Segurança Alimentar, da Conferência Estadual de Segurança Alimentar, que está acontecendo hoje no Hotel Fiesta, de outros movimentos sociais que nós estamos engajados, e de tantas outras lutas que vamos travar, todas elas pensando não somente em ganhos para a nossa profissão, mas pensando na responsabilidade que temos perante a sociedade brasileira, perante a sociedade baiana e para com os cidadãos que são beneficiados pelo nosso trabalho.

Então, parablenho todos, espero que possamos, cada vez mais, estarmos aptos e juntos nessa luta e contarmos com os poderes públicos para que nossa luta seja fortalecida e ganhe, sempre, mais e mais adeptos, e seja reconhecida por toda a sociedade.

Felicidades, parabéns a todos por todos os ganhos empreendidos até agora e que muitos outros estejam por vir. Um bom-dia.

(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Parabéns, Fábio.

O Fábio falou algumas coisas pertinentes. A questão do alimentar não é, simplesmente, o ato de comer, o alimento envolve uma série de ações, de problemas que devem ser discutidos, debatidos na sociedade, alimentação é uma questão de saúde pública.

Da mesma forma, eu acho, que se estabelece em lei que uma farmácia não pode funcionar sem um farmacêutico, eu acho que um ambiente que venda alimentos para o consumo não pode funcionar sem a permanência de um nutricionista ali, porque se

um remédio cura uma doença, o nutricionista faz com que a pessoa não adoça, de certa forma também isso é importante.

Acho que esse debate tem que ser feito, da mesma forma que a lei federal estabelece alguns tipos de profissionais que devem ser presentes nas chamadas Unidades de Saúde de Família, os PSF's, que foi uma grande invenção que veio para o Brasil, trazida de uma experiência cubana, e que estabelece em todo o Brasil a saúde mais perto das comunidades, em povoados, distritos, ali com médicos, enfermeiros, com assistente social, muitas vezes, com profissional da odontologia, também deveria ter presente, em cada Unidade de Saúde da Família, um nutricionista, porque você cuidar da alimentação é cuidar da saúde.

Da mesma forma que alguns lugares do mundo se morre por questão de falta de alimento, também no Brasil hoje se morre por excesso dela. Inclusive o excesso da má alimentação, o alimento mal ingerido, diversos problemas se passam na cadeia alimentar, de uma forma geral, desde o excesso de produtos químicos para manter os produtos enlatados, a questão das gorduras transgênicas e uma série de processos que precisam ser avaliados.

Também devemos debater mais, como vocês estão fazendo, se alimento oriundo da agricultura é saudável ou não. Já vi trabalhadores desmaiarem em plantação de batata e tomate na Chapada Diamantina, ali entre Ibicoara e em Mucugê, por produtos que são colocados em nossa mesa, por causa do excesso de agrotóxicos. Isso acontece porque se utilizam venenos para matar insetos, e esses venenos são ingeridos por nós, principalmente nos hortifruti, nos quais mais se utilizam esses produtos.

Então, uma série de ações precisa ser debatida com relação ao alimento e à valorização desse profissional da nutrição. Isso é de extrema importância para a sociedade de uma forma geral. Acho que vocês estão caminhando a passos largos para garantir mais força e mais ação do Estado para fortalecê-los.

O nosso amigo Almir já tem a preocupação, na Secretaria da Educação, de ter um número maior de nutricionistas dentro da estrutura dessa pasta para acompanhamento da merenda escolar. Já tinha pedido uma audiência com o nosso secretário Osvaldo Barreto para levar o sindicato para debater isso com ele.

Portanto, o Almir já adianta essa preocupação da Coordenação de Alimento Escolar da Secretaria da Educação. Isso é muito importante. E também o que pudermos fazer aqui, como deputados estaduais, tanto eu quanto os outros 62 parlamentares faremos para contribuir com propostas, com projetos de lei que sejam pertinentes para podermos fortalecer a atuação e o respeito a vocês.

Neste momento, antes de encerrar, convido todos a ficarem de pé para ouvirmos o Hino do Estado da Bahia. Logo depois encerrarmos a sessão.

(Execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- (Lê):- “Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, militares e eclesiásticas, das

senhoras e senhores Deputados, da Imprensa e declaro encerrada a presente sessão.”

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Vão com Deus e um forte abraço.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.